

Informática Aplicada à Educação nas Escolas Públicas: Estudos e Perspectivas de Parcerias com o Instituto Federal de Goiás, Campus Inhumas

Carlos R. Da Silveira Junior¹, Wederson X. De Araújo¹, Alex S. B. Barra¹, Marcos A. Vieira²

¹Instituto Federal de Goiás – Câmpus Inhumas (IFG)
Av. Universitária s/n, Vale das Goiabeiras – 75.400-000 – Inhumas – GO – Brasil

²Instituto Federal Goiano – Câmpus Iporá (IFGoiano)
Avenida Oeste, n. 350, Parque União – 76.200-000 - Iporá – GO – Brasil.

carlos.junior@ifg.edu.br, wedersonwxa@gmail.com,
alexbarrago@yahoo.com.br, marconian@gmail.com

Abstract. *The computer's introduction in the school environment is necessary because it allows the student access to technological resources, glimpsing knowledge more creatively, integrative and motivating and should be available in schools. In Brazil PROINFO has the function of introducing information and communication technology in schools. However, the reality is different: scrapped laboratories, untrained teachers and demotivated students. This paper refers to statistical studies of collected data, conducted with questionnaires and interviews, in public schools in Inhumas Region, state of Goiás, which were awarded by the National Educational Technology Program. From the results, we can think of alternative partnerships with the Federal Institute of Goiás, Campus Inhumas, to assist in improving the teaching of Computing in Education.*

Resumo. *A inserção da informática no ambiente escolar faz-se necessária, pois permite o acesso do estudante aos recursos tecnológicos, vislumbrando o conhecimento de forma mais criativa, integrativa e motivadora, devendo ser disponível nas escolas. No Brasil o PROINFO tem o papel de introduzir tecnologia de informação e comunicação nas escolas. No entanto a realidade é diferente: laboratórios sucateados, professores sem formação e alunos desmotivados. Este artigo refere-se a estudos estatísticos de dados coletados, realizados com questionários e entrevista, nas escolas públicas estaduais na Região de Inhumas, estado de Goiás, que foram contemplados pelo Programa Nacional de Tecnologia Educacional. Através dos resultados pode-se pensar em alternativas de parcerias com o Instituto Federal de Goiás, Campus Inhumas, para auxiliar na melhoria do processo ensino de Informática na Educação.*

1. Introdução

Com o avanço da tecnologia, a computação e a informática ganharam destaque e estão hoje bastante presentes no dia-a-dia das pessoas. Essas novas tecnologias computacionais de *hardware* (como os *smartphones*, *tablets* e *notebooks*) e de *software* (a Internet e os diversos aplicativos de relacionamento, pesquisa e comunicação)

representam juntas um dos fatores fundamentais para as transformações políticas e econômicas da atualidade [DA SILVA, 2010]. No entanto, é preciso fazer uso dessas tecnologias em sala de aula através de atividades acompanhadas pelo professor, como jogos educacionais, pesquisas críticas, criação de documentos (artigos, *posts*, *blogs*). De nada servirá a informática na educação, se os professores não tiverem preparo para ministrar as aulas utilizando os recursos de informática [BONA, 2010; ORTH, 2012].

Objetivando promover o uso pedagógico da informática em sala de aula, o Governo Federal criou, em 1997, o PROINFO (Programa Nacional de Informática na Educação). O PROINFO funciona de forma descentralizada. Sua coordenação é de responsabilidade federal, e a operacionalização é conduzida pelos estados e municípios. Em cada unidade da Federação, existe uma coordenação estadual do PROINFO, cujo trabalho principal é o de introduzir as TICs (Tecnologias de Informação e Comunicação) nas escolas públicas de ensino médio e fundamental do país, além de articular os esforços e as ações desenvolvidas no setor sob sua jurisdição, em especial as ações dos Núcleos de Tecnologia Educacional (NTE) [NASCIMENTO, 2007].

Os NTEs são locais dotados de infraestrutura de informática que reúnem educadores e especialistas em tecnologia de *hardware* e *software*. Os profissionais que trabalham nos NTEs são capacitados pelo PROINFO para auxiliar as escolas em todas as fases do processo de incorporação das novas tecnologias. A capacitação dos professores é realizada a partir desses núcleos, nos quais os agentes multiplicadores dispõem de toda a infraestrutura necessária para qualificar os educadores a fim de utilizar a Internet no processo educacional. No entanto, a realidade é bem diferente, pois se percebe que há professores sem formação e sem conhecimento de alternativas educacionais com o uso de tecnologias, laboratórios sucateados ou insuficientes e, conseqüentemente, alunos desmotivados [ORTH, 2012].

Esse trabalho tem como objetivo realizar uma pesquisa empírica, dando-se ênfase na parte qualitativa nas escolas estaduais nos municípios da Região de Inhumas (Goiás, Brasil), com o intuito de verificar a utilização dos laboratórios de informática pelos alunos, professores e profissionais da educação e, a partir dos resultados, identificar perspectivas de parcerias com o Instituto Federal de Goiás, Campus Inhumas, para auxiliar no processo de ensino e aplicação da Informática na Educação. O artigo foi organizado da seguinte maneira: na seção 2 justifica-se a pesquisa; na seção 3 apresentam-se os trabalhos relacionados; na seção 4 os dados sobre os Institutos Federais e sua atuação; na seção 5 descrevem-se os materiais e métodos utilizados para a pesquisa; na seção 6 os resultados alcançados e, na seção 7, as conclusões.

2. Justificativa

O entendimento de como estão sendo utilizados os laboratórios de informática nas escolas públicas de Inhumas e região, se faz necessário, para verificar a qualidade do ensino fundamental e médio em relação às tecnologias, principalmente para saber se os alunos e professores conseguem usufruir e acompanhar o ritmo frenético da entrada de novas tecnologias no mercado e como essa entrada ocorre nas escolas.

Provavelmente, a melhor forma de combater a exclusão digital em longo prazo é investir diretamente nas escolas, de modo que os alunos possam ter acesso desde cedo às novas tecnologias. O combate à exclusão digital pode provocar melhoras significativas no desempenho escolar e da inserção futura dos estudantes no ambiente de trabalho [FUSER, 2008]. Pesquisas desenvolvidas no Brasil e no exterior informam que

escolas que utilizam computadores no processo de ensino-aprendizagem apresentam melhorias nas condições de estruturação do pensamento do estudante com dificuldades de aprendizagem [BONA, 2010; BORBA, 2011].

A informática colabora para a aprendizagem de conceitos abstratos, já que o computador pode constituir-se em um bom gerenciador de atividades intelectuais, desenvolver a compreensão e promover o contexto simbólico, proporcionando o raciocínio sobre ideias abstratas, além de tornar a criança mais consciente dos componentes do processo de escrita, valendo-se das tecnologias digitais *online*, como apontam as pesquisas [BORBA & PENTEADO, 2011].

Assim, a inserção da informática no ambiente escolar faz-se necessária, pois permite o acesso dos indivíduos a um bem cultural que deveria ser disponível para todos [CYSNEIROS, 2010]. É responsabilidade da escola pública propiciar às crianças, jovens e adolescentes a apropriação dessas tecnologias. Sendo assim, é preciso haver investimento por parte das autoridades governamentais na melhoria da educação pública, que vise a formação de uma geração capaz de competir no mercado de trabalho e, sobretudo, na sociedade globalizada [SANTOS, 2010].

3. Trabalhos Relacionados

Em [ROCHA et al, 2007] discute-se, a partir de uma pesquisa qualitativa o uso da informática educativa nas aulas de Matemática, que uma das dificuldades enfrentadas no uso do computador está diretamente ligado à formação dos professores. Outro trabalho verificado foi o estudo realizado por [ALBUQUERQUE et al., 2011]. Através de uma pesquisa qualitativa, ele investigou práticas desenvolvidas no laboratório de informática de uma escola pública, destacando que muitas das dificuldades encontradas impedem práticas mais interacionistas e criativas nas aulas de laboratório. Em [ODORICO et al., 2012], objetivou-se investigar a concepção dos professores em relação à estrutura física das escolas e laboratórios de informática, a utilização desses espaços e apropriação das novas tecnologias da informação e comunicação no planejamento e na execução das aulas, concluindo que o maior desafio é a inserção dos recursos computacionais no projeto pedagógico da escola e o incentivo à apropriação da cultura digital por parte dos professores.

A dissertação de [BARRA, 2007] está relacionada ao projeto proposto. Ele desenvolveu uma pesquisa qualitativa no município de Goiânia buscando identificar a relação professor/informática, a partir das políticas de formação de professores no contexto das tecnologias de informação e de comunicação desenvolvidas pelo Programa Nacional de Informática na Educação, o PROINFO, destacando que o uso do computador no ensino pode tomar dois caminhos: ou a lógica instrumentalizada do conhecimento, em que prevalece um modelo reprodutivista oriundo da chamada Pedagogia Tradicional; ou a visão histórico-social, crítica e emancipatória, típica da pedagogia sócio-construtivista que contextualiza os conceitos. Evidentemente, que a proposta sócio-construtivista é mais adequada, visto que permite maior capacidade criativa por parte dos alunos em sala de aula.

4. Os Institutos Federais

Os Institutos Federais são instituições que atuam na educação do ensino técnico e superior. Com maior número de unidades distribuídas em todo território nacional, estas instituições têm suas bases em um conceito de educação profissional e tecnológica

[PACHECO, 2011]. O ensino dos Institutos Federais tem como objetivo a inclusão social e, por isso, são ofertados cursos de nível técnico para adolescentes, jovens e adultos, e cursos tecnológicos e superiores.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG), autarquia federal de regime especial vinculada ao Ministério da Educação, foi criado por meio da Lei nº 11.892, em 29 de dezembro de 2008. Em 2006, por meio do Programa de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, foi criada a Unidade de Ensino Descentralizada de Inhumas, hoje Campus Inhumas [IFG, 2015].

O IFG campus Inhumas oferece cursos técnicos (de nível médio) em Alimentos, Agroindústria, Informática, Química e Manutenção e Suporte em Informática para EJA (Educação de Jovens e Adultos); Bacharelado em Informática, Bacharelado em Alimentos, Sistemas de Informação e Licenciatura em Química, que são de nível superior; e, na modalidade Educação a Distância (EAD), oferece ainda o curso Técnico Subsequente em Açúcar e Alcool, dentro do Programa e-Tec Brasil. Além dos cursos regulares, o campus Inhumas promove também cursos de formação inicial e continuada para atender necessidades específicas e localizadas, como o Mulheres Mil [BARTHOLO, 2011].

5. Materiais e Métodos

A metodologia adotada para a condução desta pesquisa foi constituída com as seguintes etapas: a) a elaboração dos questionários; b) aplicação dos questionários nas escolas e turmas a serem pesquisadas; e c) o levantamento e apresentação dos resultados.

Os questionários foram aplicados no quarto bimestre de 2014, no período de uma semana, em 13 escolas e em 11 cidades: Inhumas, Araçu, Brazabrantes, Caturaí, Damolândia, Goianira, Itaucú, Nova Veneza, Santa Rosa de Goiás, Santo Antônio de Goiás e Taquaral. A distância máxima de Inhumas de até 42 km. Ao todo, foram coletadas 11 amostras de coordenadores, 20 de professores, 96 de alunos do ensino fundamental e 196 de alunos do ensino médio.

Na etapa de elaboração, pelo grande volume de alunos e professores, decidiu-se utilizar questionário quantitativo para ser aplicado mais rápido, por se tratar de questões objetivas. Decidiu-se aplicar aos coordenadores, um questionário quantitativo e um questionário qualitativo, por se tratar de um número menor de pessoas e, também, visando extrair melhores resultados.

Para o levantamento de dados, foram produzidos três questionários com questões objetivas: um destinado aos professores, denominado *questionário professor*; outro destinado aos coordenadores, denominado *questionário coordenação*; e outro destinado aos alunos, do nono ano do ensino fundamental e do terceiro ano do ensino médio, denominado *questionário aluno*. Foi produzido ainda um questionário com questões subjetivas, denominado *entrevista coordenação*, que foi aplicado em forma de entrevista, apenas para os coordenadores.

O *questionário professor* possui 18 questões objetivas de múltipla escolha, sendo oito questões relacionadas ao perfil socioeconômico e profissional dos professores (questões de 1 a 8), oito questões relacionadas ao conhecimento de informática e ao uso da informática na educação (questões de 9 a 16) e duas questões sobre o conhecimento dos professores sobre o IFG (questões 17 e 18). O *questionário*

coordenação possui 14 questões objetivas de múltiplas escolhas, sendo oito questões relacionadas ao perfil socioeconômico e profissional dos coordenadores (questões de 1 a 8), quatro questões relacionadas ao conhecimento de informática e ao uso da informática na educação (questões de 9 a 12) e duas questões sobre o conhecimento dos coordenadores sobre o IFG (questões 13 e 14). O *questionário aluno* possui 27 questões objetivas de múltiplas escolhas, sendo 10 questões relacionadas ao perfil socioeconômico e profissional dos alunos (questões de 1 a 10), 13 questões relacionadas ao conhecimento de informática e ao uso da informática na educação (questões de 11 a 23) e quatro questões sobre o conhecimento dos coordenadores sobre o IF (questões 24 a 27). É importante destacar que foram pensados três tipos de questionários com questões objetivos, embora com a mesma finalidade, mas de forma que pudessem coletar dados de diferentes personagens da investigação. A *entrevista coordenação* possui 19 questões para respostas subjetivas, sendo todas as questões relacionadas ao conhecimento de informática, manutenção dos equipamentos e ao uso da informática na educação, levando em conta que todos os coordenadores também são ou eram professores. Os questionários estão disponíveis através do endereço: <https://goo.gl/x4DKsy>

Na etapa de aplicação dos questionários, foram selecionadas as escolas de acordo com a existência de laboratório de informática. Foram escolhidas as escolas públicas estaduais da Região de Inhumas que possuíam ensino fundamental nono ano e terceiro ano do ensino médio, que são turmas avançadas e que já vivenciaram a realidade da escola uma vez que, em sua maioria, já possuem vários anos de estudo na instituição.

Na etapa do levantamento e apresentação dos resultados, as avaliações das questões objetivas, foram tabuladas e apresentadas em forma de gráficos, figuras, quadros e tabelas. Os resultados das questões discursivas foram apresentados através de passagens retiradas dos textos descritos pelo profissional da educação, para comparar aos resultados das questões quantitativas.

5. Resultados

Durante as viagens às cidades para aplicação dos questionários nas escolas, a recepção, os diretores e coordenadores das escolas cooperaram bastante. Eles entenderam os objetivos das pesquisas e colaboraram direcionando aos professores das salas de aulas nas quais foram aplicados os questionários. Os professores foram muito amigáveis, aplicaram os questionários, nos relataram suas realidades com os alunos nas escolas, nos apresentando os pontos positivos e negativos da vida profissional.

5.1 Análises dos resultados dos questionários aplicados aos alunos

A análise do trabalho apresentado baseia-se no tratamento estatístico das respostas aos questionários aplicados para 94 alunos do nono ano do ensino fundamental e 196 alunos do terceiro ano do ensino médio nas escolas das 11 cidades pesquisadas.

Perguntou-se aos alunos se eles já tinham utilizado e da periodicidade em que era utilizado o laboratório de informática da escola. Constatou-se que a maior porcentagem de alunos nunca teve aulas no laboratório de informática ou o utilizaram no máximo “2 vezes ao ano”, sendo que: 37,50% responderam que “não” (sendo a maior parte do ensino médio 23,79%), 25,17% “de 1 a 2 vezes por ano”, 14,83% “de 3 a 5 vezes por ano”, 13,45% “de 6 a 10 vezes por ano” e apenas 8,97% “mais de 10 vezes

por ano”. A maioria dos alunos que não faz uso dos laboratórios é das escolas das cidades Araçu com 21,10%, seguido por Inhumas (Escola Militar) e Goianira, ambas com 17,43%.

Perguntou-se aos alunos se eles já tinham feito uso de mídia e qual periodicidade em que eram utilizadas essas mídias na sala de aula, sendo TV, vídeo, DVD, Projetor, dentre outros. Destes, 30.69% responderam que utilizaram mídia em sala de aula mais de 10 vezes por ano, 20.69% de 1 a 2 vezes por ano, 20% de 6 a 10 vezes por ano, 18.62% de 3 a 5 vezes por ano e 10.34% responderam que nunca tiveram aulas com mídias.

Isso comprova que ainda persiste um baixo uso dos computadores nas escolas públicas pesquisadas, validando a ideia de que ainda existe pouco interesse por parte dos docentes das escolas, ainda que o laboratório de informática esteja disponível para ser utilizado. Isso confirma, portanto, uma cultura midiática defasada parte dos docentes. Ou seja: embora estejamos vivendo numa sociedade hipermidiática ainda existe certo desinteresse por parte dos docentes.

5.2 Conhecimentos do uso da Informática na Educação pelos professores

Foi realizada uma comparação entre duas questões. Perguntou-se aos professores se eles já tiveram algum curso ou treinamento para utilizar o laboratório de informática e se já tinham utilizado o laboratório de informática com os alunos. Em relação a treinamentos constatou-se que 50% dos professores não tiveram nenhum treinamento, 35% apenas de 1 a 2 vezes, 10% de 3 a 5 vezes e 5% mais de 5 vezes. Em relação ao uso do laboratório de informática com os alunos, constatou-se que 30% dos professores nunca tinham utilizado 25% de 1 a 2 vezes ao ano, 5% de 3 a 5 vezes ao ano, 15% de 6 a 10 vezes ao ano e 25% mais de 10 vezes ao ano. Como apresentado por [ROCHA et al., 2007], a falta de formação dos professores é um dos principais problemas para o desenvolvimento da informática na educação.

Outro entrave evidente é a pouca preocupação com a qualificação dos docentes. Como se sabe, pouca formação os mesmos tiveram na chamada formação inicial. E, na chamada formação continuada, persiste ainda essa clara despreocupação com a qualificação dos docentes. Ou seja: não há por parte das unidades educacionais um interesse em se criar uma cultura docente que coloca a mídia como parte central na formação dos alunos. Isso confirma, portanto, a noção da maior valorização da pedagogia tradicional ante a visão sócio-construtivista.

5.3 Conhecimentos do uso da informática na educação pelos coordenadores

Perguntou-se aos coordenadores se eles tiveram algum treinamento/reciclagem para utilizar os equipamentos de informática na escola. Constatou-se que 44,44% dos coordenadores não receberam treinamento em nenhum momento da carreira, 44,44% de 1 a 2 vezes e que 11,12% de 3 a 5 vezes, durante a sua carreira na escola. Foi apurado que mais de 80% dos coordenadores teve no máximo de 1 a 2 treinamentos durante toda a sua carreira na escola, sendo que 78% destes tinham mais de 6 anos de trabalho na escola. Em [ODORICO et al., 2012], os autores destacam a importância de professores e coordenadores com conhecimento em utilizar a informática na sala de aula para agregar aos seus planos de aula e projeto pedagógico. Essa falta de conhecimento de coordenadores e professores resulta na baixa utilização de laboratórios de informática.

A seguir transcrevem-se alguns relatos extraídos das entrevistas qualitativas em resposta à questão sobre treinamento/reciclagem para utilização dos equipamentos de informática na escola: a) “Sim. As maiorias dos profissionais não sabe utilizar as tecnologias educacionais”. b) “A equipe docente precisa muito de cursos com maior periodicidade. É frustrante a nossa defasagem em relação aos conhecimentos dos alunos”. c) “A maioria dos profissionais não sabe utilizar as tecnologias educacionais”. d) “Sim. No Núcleo de Tecnologia Educacional de Inhumas e Especialização em Tecnologias Educacionais PVC (Rio de Janeiro)”. e) “Precisamos de formação continuada de metodologias educacionais com o uso da informática”. Constatou-se que os coordenadores que nunca tiveram treinamento de informática pela escola são das cidades de Goianira, Nova Veneza, Santa Rosa de Goiás e Taquaral com 25% cada.

Foi realizada uma comparação entre duas questões (questão 10 e 11) relacionadas às condições dos equipamentos de informática e se eram feitas as manutenções preventivas e corretivas nos equipamentos pertencentes à coordenação e do laboratório de informática. Apurou-se que 44,44% dos coordenadores responderam os laboratórios estavam em boas condições. Em relação às manutenções, constatou-se que 55,56% dos coordenadores responderam somente quando os computadores estragam, 22,22% de 1 a 2 por ano e 22,22% de 3 a 5 vezes por ano.

Verificou-se, então, que mais de 55% responderam que os equipamentos de informática não estavam em boas condições de uso e mais de 50% responderam que a manutenção só ocorre quando os computadores estragam. A seguir serão apresentados alguns relatos transcrição das entrevistas qualitativas: a) “Os computadores estão funcionando, pois são máquinas novas”. b) “Sim, os computadores estão funcionando, porém a Internet é lenta. Sempre tem manutenção pelo instrutor da subsecretaria”. c) “Computadores estragados com frequência e a escola por si não consegue consertá-los. Falta verba”. d) “Apenas parte dos computadores funcionam e, quanto à manutenção, a própria escola precisa ‘dar seus pulos’. Achamos que o Estado precisava nos enviar técnicos pelo menos duas vezes no ano” e) “Estão funcionando, salvo dois. As manutenções estão precárias”. f) “Nenhum dos computadores está funcionando no momento. Estamos aguardando um técnico”.

Em relação à Internet, perguntou-se aos coordenadores se eles já utilizaram Internet fornecida pela escola. Responderam da seguinte forma: que 100% dos coordenadores faziam uso da Internet cedida pela escola. A seguir serão apresentados alguns relatos retirados das entrevistas qualitativas referentes a este questionamento: a) “Sim, porém estamos com problemas na Internet. Estamos aguardando manutenção”. b) “Necessitamos de laboratórios mais equipados e Internet que atenda as necessidades diárias de todos”. c) “A Internet não é de boa qualidade, monitores e computadores com defeito, impossibilitando o uso”.

Outro empecilho está na defasagem dos professores se comparados aos alunos. Se o professor tem o viés tradicional, isto é, se sente bem ao ministrar sua aula expositiva, no quadro, controlando a turma, ir ao laboratório é criar uma situação constrangedora, visto que lá, ele não terá o mesmo controle sobre a turma. Ainda mais, se considerado que no laboratório o docente não tem todo o conhecimento necessário para utilizar os equipamentos. Ou seja, o professor não encontrará outra alternativa a não ser se afastar do laboratório. Novamente percebemos aqui um obstáculo: o docente não consegue modificar sua prática pedagógica. Encontra o empecilho: se levar os alunos ao laboratório deverá modificar sua maneira de ensinar, isto é, dever-se-á ensinar

de maneira mais participativa, sem total controle sobre toda a turma, necessitando da ajuda dos alunos, etc.

A partir dos resultados obtidos, é possível identificar possíveis parcerias do IFG campus Inhumas com as escolas públicas da Região de Inhumas, como: a) oferecer cursos de extensão para formação de professores e coordenadores no uso de informática na educação com foco disciplinar e interdisciplinar; b) oferecer cursos de Formação Integral e Continuada (FIC) sobre TICs nas escolas e alternativas disciplinares e interdisciplinares de desenvolvimento de atividades; c) oferecer a manutenção preditiva e preventiva nos computadores através de alunos estagiários ou bolsistas como forma de diminuir os problemas nos laboratórios; d) oferecer atividades abertas para os alunos das escolas públicas da Região de Inhumas dentro dos eventos científicos da instituição como forma de estimular o aluno a se interessar no uso de informática para a educação; e) como as escolas possuem acesso à Internet, pode-se criar um ambiente virtual *online*, sob a supervisão de profissionais de cunho interdisciplinar e de informática na educação, para que alunos dessas escolas possam ter maior contato com aplicativos educacionais e, conseqüentemente, possibilite a integração com outros alunos e professores para ampliar suas perspectivas de uso da informática na educação.

6. Conclusões

Após os estudos realizados, constatou-se que a informática aplicada à educação, é um assunto discutido e trabalhado não só no Brasil, mas em todo o mundo. O Governo Brasileiro tem investido significativamente e, em Goiás, não está diferente, com muitos programas de alto nível e bem consistentes, como o PROINFO, juntamente com o NTE. Pelos resultados obtidos, chegou-se à conclusão que a maioria das escolas públicas de Inhumas e região tem seus laboratórios de informática bem estruturados com todos os equipamentos de mídias, computadores e equipamentos necessários para serem aplicados à educação, conforme o programa do PROINFO.

Porém, tem-se a impressão de que os programas do Governo direcionados à informática na educação não foram aplicados completamente nas escolas das cidades pesquisadas. Tivemos a impressão que só importava instalar os laboratórios. Os professores pedem ajuda e os principais problemas encontrados foram a falta de treinamentos, incentivos e motivações para os professores. Os alunos adoram as aulas que envolvem o uso das mídias, mas são poucos os que têm essas aulas.

Os poucos laboratórios que estão funcionando logo devem parar por falta de manutenção e já existem laboratórios parados. Outro caso são laboratórios intactos, novinhos, instalados há mais de um ano, porém não existem professores com conhecimento em informática para poder utilizá-los em suas aulas. A maioria dos professores, coordenadores e profissionais da educação dessas escolas acreditam na importância da informática na educação, porém, sem suporte e formação continuada eles não conseguirão ensinar nem sequer acompanhar os alunos dessas escolas, ficando na esperança de futuras perspectivas de projetos com o IFG.

As perspectivas de apoio do IFG campus Inhumas em atividades na área de informática na educação das escolas públicas pode modificar essa realidade ao possibilitar a formação de professores, motivação dos alunos e orientação de coordenadores. No entanto, é crucial que as entidades públicas responsáveis reconheçam suas limitações e forneçam subsídio técnico e operacional para a melhoria do uso de informática na educação.

Referências

- Albuquerque A. M. C., Fernandes A. C., Filho J. A. C. (2011). Investigando Práticas Educativas Com O Uso De Computadores Na Escola: Uma Abordagem Construcionista Ou Instrucionista? Anais do Workshop de Informática na Escola.
- Barra, A. S. B. (2007). O ProInfo e a formação de professores em Goiânia. Dissertação. Universidade de Brasília. Mestrado em Educação.
- Bartholo, M. G. P. (2011). Em busca de uma escola – As políticas Públicas e a implantação do Instituto Federal de Goiás - Campus Inhumas. Dissertação de Mestrado. Brasília – DF, Dez.
- Bona, A. S. D. (2010) Portfólio de Matemática: um instrumento de análise do processo de aprendizagem. 2010. Dissertação (Mestrado em Ensino de Matemática) – Programa de Pós-Graduação em Ensino de Matemática. Porto Alegre: UFRGS.
- Borba, M.; Penteadó, M. (2011). Informática e educação matemática. Belo Horizonte: Autêntica.
- Da Silva, A. K. A.; Correia, A. E. G. C.; Lima, I. F. O conhecimento e as tecnologias da informação. Revista Interamericana de Bibliotecología Medellín. v. 33. n.1, 2010.
- Fuser, B. (2008). Comunicação para a cidadania: caminhos e impasses. Rio de Janeiro, E-papers, 2008.
- IFG. Campus Inhumas. (2015). Disponível em: <http://www.ifg.edu.br/inhumas/index.php/sobre-o-campus>. Acesso: mar. 2015.
- Nascimento, J. K. F. (2007). Informática aplicada à educação. Brasília, UnB. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/profunc/infor_aplic_educ.pdf. Acesso: set. 2014.
- Odorico K. E., Nunes D. M., Moreira A., de Oliveira H. M. P., Cardoso A. (2012) Análise do Não Uso do Laboratório de Informática nas Escolas Públicas e Estudo de Caso. Anais do Workshop de Informática na Escola.
- Orth, M. A. (2012) Formação de professores em informática na educação para a educação básica: análises de dissertações e teses. Revista Teoria e Prática da Educação. v. 15, n.1, p. 79-89.
- Pacheco, E. (2011). Fundamentos da Proposta Político-pedagógica. In:_____. Os Institutos Federais uma Revolução na Educação Profissional e Tecnológica. Brasília: Moderna. p. 14-15.
- Rocha, E. M., Santiago L. M., Lopes J. O., Dantas D. M. P., Neto H. B. (2007) Uso da informática nas aulas de matemática: obstáculo que precisa ser superado pelo professor, o aluno e a escola. Anais do Workshop de Informática na Escola.
- Santos J. C. (2010). A informática na educação contribuindo para o processo de revitalização escolar. V Congresso Internacional de Filosofia e Educação, Anais. Caxias do Sul, RS.